



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Ministro

**Intervenção de o S.E. Ministro das Obras Públicas,
Transportes e Comunicações**

Tomada de Posse novos Órgãos Sociais da CIP

Lisboa, 21 de Janeiro de 2010



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Exmos. Senhores Secretários de Estado,

Exmo. Senhor Presidente da CIP,

Exmo. Senhor Presidente da AICEP,

Exmo. Senhor Presidente do IAPMEI,

Exmos. Senhores Presidentes das Confederações e restantes Associações aqui presentes,

Exmo. Senhor Secretário-Geral da UGT,

Exmo. Senhor Representante da CGTP,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em nome do Senhor Primeiro-Ministro gostaria de sublinhar a importância deste acto e do papel particularmente relevante que a Confederação da Indústria Portuguesa tem desempenhado na representação da indústria portuguesa e no incentivo ao desenvolvimento económico do País. Esta passagem de testemunho no momento particularmente delicado que o País atravessa deve ser encarada como a continuação necessária para a prossecução dos objectivos institucionalmente definidos.

1. O peso da indústria tem vindo progressivamente a diminuir em Portugal

Não é novidade para ninguém nesta sala que o perfil de especialização do tecido económico português se tem vindo a alterar nos últimos anos. O peso da indústria, quer em termos da sua contribuição para o PIB nacional quer em termos de emprego, tem vindo a diminuir consideravelmente ao longo dos anos, em relação aos serviços.

Este facto tem-se vindo a acentuar, fruto também dos efeitos da crise internacional em que temos vivido e que se têm reflectido particularmente nos sectores industriais dos diversos países. Em Portugal há regiões particularmente afectadas como, por



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

exemplo, a região Norte cuja perda de emprego e de potencial de criação de valor é verdadeiramente preocupante.

A primeira questão que vos deixo é a seguinte: Pode um país da nossa dimensão ser competitivo, criar riqueza e progredir de forma sustentável e justa neste quadro de perda progressiva do nosso sector industrial?

A perda industrial não coloca apenas problemas empresariais e de emprego no curto e no médio prazo, mas tem também consequências muito desfavoráveis no nosso défice externo, agravando os nossos desequilíbrios externos, quer em termos comerciais quer financeiros.

O país precisa de um sector exportador competitivo, sólido e diversificado, ganhando novos mercados e mantendo e consolidando os níveis de internacionalização e as vantagens competitivas já adquiridas e que é preciso preservar e ampliar.

2. É (por isso) necessário e urgente valorizar e dinamizar a nossa indústria

A valorização e a dinamização do sector industrial português é um processo fundamental na criação de valor acrescentado, na criação de emprego e na transformação e internacionalização da economia portuguesa.

Não existe economia competitiva, inovadora, coesa e geradora de valor, com uma indústria débil, pouco competitiva, desligada das especificidades territoriais e dos mercados internacionais. Neste processo, a CIP e os seus associados são parceiros essenciais para conjuntamente com os esforços do sector público efectivarem esses objectivos.

As estratégias de dinamização económica devem ser integradoras de esforços, ideias e agentes e a situação actual deve ser encarada como um processo de ruptura, associando-lhe enormes desafios e, também, múltiplas oportunidades para a generalidade dos agentes económicos que importa mobilizar e potenciar.

Todos temos perfeita consciência da importância que as empresas e os empresários, têm na dinamização da economia e na criação de riqueza e de valor. O País tem cada vez melhores infra-estruturas, mais tecnologia e mais conhecimento.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Os empresários têm de ter o engenho e a arte de transformar estas potencialidades em eficiência empresarial e em produtos competitivos. Neste processo, o associativismo é uma ferramenta imprescindível para a evolução que o país necessita. A existência de uma associação, como a CIP, que congrega empresas dos mais diversos sectores de actividade, confere-lhe uma especial responsabilidade.

- A CIP deve ser um parceiro de reflexão estratégica e de operacionalização de iniciativas conducentes a ganhos de desempenho empresarial;
 - A CIP deve ter um papel fundamental:
 - Na garantia de acesso a informação de qualidade e em tempo útil;
 - No apoio à formação e à qualificação de competências estratégicas e diferenciadoras;
 - Na promoção da cooperação em projectos complexos e/ou multisectoriais;
 - No intercâmbio de experiências de mercados e no seu melhor conhecimento;
 - E permitam-me que sublinhe, no apoio a programas de internacionalização.
3. Importância do investimento público como elemento dinamizador de estratégias de criação de valor económico

É neste enquadramento que deve ser entendida a importância do investimento público como elemento dinamizador de estratégias de criação de valor económico. Não penso ser correcta a tese que coloca em confronto o investimento privado e o investimento público.

Sou claramente defensor das sinergias decorrentes das múltiplas complementaridades entre os dois tipos de investimento. O investimento privado é fundamental e insubstituível no reforço da competitividade empresarial e o investimento público deve ser visto como contribuindo para a criação de condições de eficiência dessa competitividade.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Neste particular não posso deixar de salientar o esforço do governo na prossecução de uma política de desenvolvimento de infra-estruturas materiais e imateriais que sirvam de suporte às estratégias económicas e sociais.

As políticas de desenvolvimento de infra-estruturas, de múltipla natureza e dimensão, e as infra-estruturas materiais e imateriais que delas resultam não devem ser tomadas como uma finalidade em si próprias.

As infra-estruturas de transportes e comunicações resultam de uma procura derivada e são um mecanismo de suporte ao desenvolvimento das actividades económicas, à disponibilização de bens e serviços e à criação de condições favoráveis ao investimento.

Queremos libertar Portugal de alguns dos seus constrangimentos mais inibidores e criar condições para que indivíduos, famílias, empresas e as diversas administrações possam alcançar e aproveitar um novo patamar competitivo e de atractividade internacional, gerador de níveis mais elevados de riqueza e de melhores condições de vida.

4. Instrumentos de acessibilidade competitiva

Portugal tem neste momento um volume de projectos em carteira prontos a ser implementados. Esta é uma oportunidade única, uma vez que é nesta fase da crise nacional e internacional e da necessidade de estímulo económico nas mais diversas áreas que estes investimentos apresentam o seu valor máximo na dinamização das actividades económicas e do emprego.

O impacto destes projectos, tanto tomados individualmente como em conjunto, é muito significativo ao nível do emprego directo e indirecto que permite criar e das actividades conexas a montante e a jusante de cada projecto que permite estimular e desenvolver. O multiplicador do emprego é mais elevado e tem efeitos mais profundos nesta fase de dificuldades do que teria num período de crescimento económico normal. Mais, todos estes projectos foram alvo de análises custo/benefício e todos estimam um impacto económico relevante.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

A visão estratégica do Estado na identificação das Redes de Nova Geração como factor de competitividade e de inovação na economia permitiu mobilizar para o investimento um conjunto relevante de empresas portuguesas neste sector, desde os operadores de telecomunicações a fornecedores de tecnologia e a empreiteiros de redes, onde se incluem centenas de micro, pequenas, médias e grandes empresas.

Com esta estratégia Portugal ganha uma infra-estrutura que lhe vai dar vantagem competitiva, que pelo seu carácter inovador vai constituir-se como um laboratório de inovação para empresas portuguesas que irão conquistar mercados internacionais.

Portugal, que tem vindo a assumir cada vez maior protagonismo no sector das telecomunicações, como o demonstram os indicadores mais relevantes, com a aposta nas RNG vai colocar-se realmente num lugar de topo e altamente diferenciador no contexto internacional.

Pode-se, portanto, imaginar o potencial de oportunidades de negócio e de emprego que as RNG estão já neste momento a criar e que no futuro poderão tornar Portugal num país com alta competência no sector e com grande capacidade de internacionalização.

A economia e a sociedade vão tirar partido do efeito multiplicador provocado por estes investimentos e que poderão gerar múltiplas aplicações, novos produtos e novos serviços, nos mais diversos domínios, sejam a saúde, a educação, o turismo, a Administração Pública, particularmente no seu relacionamento com os cidadãos, mas também as empresas, que terão nas RNG um instrumento poderoso ao serviço da produtividade, da eficiência e da competitividade.

Ao mesmo tempo, a internacionalização da nossa economia exige um conjunto integrado, no espaço e no tempo, de infra-estruturas de suporte e de articulação interna e externa, de onde se destacam os investimentos no sector aeroportuário, nos portos e no sistema de plataformas logísticas, com as correspondentes ligações rodo-ferroviárias de inter-conexão.

A importância do emprego indirecto e induzido, a incorporação de inovações tecnológicas e organizacionais no sector e o aproveitamento dos *spillovers* espaciais e



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

tecnológicos por outras actividades, são factores que contribuem decisivamente para ganhos de produtividade e consequente competitividade das empresas e do país.

Em suma, o governo quer utilizar o investimento público como mecanismo multiplicador e de suporte aos ganhos de produtividade e de competitividade do investimento privado, quer feito no interior do nosso país quer aquele que procura internacionalizar-se e acrescentar valor às nossas exportações. Temos de dar condições à nossa indústria para que esta possa revelar todo o potencial de crescimento interno e de internacionalização.

Os portugueses confiam que o Governo em conjunto com os múltiplos actores da sociedade – nomeadamente a CIP e os seus associados – esteja à altura das elevadas responsabilidades que todos assumimos neste momento particularmente decisivo para o País.

Aos órgãos cessantes da CIP gostaria de deixar uma palavra reconhecimento e de louvor pelo trabalho realizado ao longo destes anos. Aos novos dirigentes deixo uma palavra de incentivo e coragem no difícil caminho que temos que trilhar juntos.

Muito Obrigado pela vossa atenção!